BONIFÁCIO FORTES, PIONEIRO NOS ESTUDOS DE CIÊNCIA POLÍTICA EM SERGIPE

*Ibarê Dantas**

Na multiplicidade de influências, que costumam plasmar a existência humana, torna-se fascinante constatar como em meio aos condicionamentos familiares, às imposições grupais, enfim às injunções históricas, os homens vão explorando suas potencialidades e construindo a própria individualidade.

Nascido em 26.04.1926, em Aracaju, pequena cidade ainda com menos de cinquenta mil habitantes, José Bonifácio Fortes Neto sofreu desde cedo algumas influências marcantes. Primeiramente, a força da ambiência do lar estável. Filho de Arício de Guimarães Fortes (1895/1971), cirurgião dentista e funcionário público, e de Saudalina Passos de Guimarães Fortes (1899/1991), os pais de Bonifácio Fortes eram pessoas bem situadas na classe média, reconhecidamente honradas, discretas, alvo de grande respeitabilidade social, inclusive pelos hábitos recatados da família. O seu irmão Lélío Fortes decidiu seguir a profissão do pai, trabalhando longo tempo ao lado do seu progenitor no mesmo consultório na Praça Olympio Campos, uma das principais referências da época. Mas Bonifácio Fortes percorreu outro caminho. Aos cinco anos ingressou no Jardim de Infância Maynard Gomes (1932) recém inaugurado, em seguida transferiu-se para o Colégio Nossa Senhora da Glória, então situado na rua Maruim, sob os cuidados da professora Cecília Maia. Posteriormente passou a estudar no famoso

(*) Professor aposentado do Departamento de Ciências Sociais e do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais da UFS.

Colégio Tobias Barreto, sob a direção de José de Alencar Cardoso, o venerável Zezinho, onde fora aluno de nomes bastante lembrados do magistério sergipano como Artur Fortes, Abdias Bezerra, Alfredo Montes, Garcia Moreno, José Calazans, entre outros.

Ao lado dos ensinamentos de prestigiosos mestres de Aracaju, tornou-se também elemento importante em sua formação intelectual as primeiras experiências no campo de jornalismo. Aos dez anos criou um jornalzinho datilografado, O Radial, que teria continuidade durante o curso ginásial, dessa vez com a participação de colegas dos bancos escolares. Ao transferir-se para o Atheneu, em 1943, a fim de concluir o secundário, o país vivia em pleno regime ditatorial, inclusive com censura à imprensa, mas a mocidade estudantil já ensaiava seus protestos juvenis e Bonifácio Fortes ajudou a animar essas manifestações, revitalizando o grêmio Clodomir Silva e editando o jornal A Voz do Estudante. Essa divulgação precoce de suas idéias, proporcionando-lhe aura de importância, contribuía para a sua afirmação no ambiente estudantil e o instigava na procura de ampliar o saber.

Estimulado pelas atividades jornalísticas, a partir de 1941 participou da equipe de redatores de O Nordeste, Sergipe Jornal, Gazeta de Sergipe e A Cruzada, apresentou programa esportivo e comercial na Rádio Aperipê, tornou-se correspondente do Diário da Bahia, passando a escrever sucessivamente em outros jornais. Mas a absorção no trabalho de imprensa, a informação pela informação, tenderia a impor limites ao seu crescimento intelectual. Antes porém que tal ocorresse, uma vez concluído o curso secundário, seus pais, sentindo o gosto do filho pelas letras, e não havendo curso superior em Sergipe, enviaram-no a Salvador, em 1945, para prosseguir os estudos. Era um novo momento nacional. A Segunda Guerra Mundial caminhava para seu fim. Vargas prometia acabar com o regime discricionário, os grupos políticos começavam a organizar-se em partidos, enquanto o jovem acadêmico sofria o influxo, não apenas dos ensinamentos dos professores, mas também dos movimentos de esquerda, especialmente do Partido Comunista, que saía da clandestinidade com prestígio entre as massas. Motivado, Bonifácio Fortes “de imediato conquistou espaço no Centro Acadêmico Rui Barbosa da Faculdade de Direito, ocupando o cargo de bibliotecário” e seguiu em frente, assimilando os ensinamentos jurídicos da tradicional academia (1). Como o curso de Direito de

então permitia aos estudantes o desenvolvimento de atividades extracurriculares, o jovem acadêmico sergipano, preocupado com ocupações remuneradas, começou a fazer do ensino uma de suas atividades profissionais. Sabendo de abertura de concurso de suficiência, veio a Aracaju nos idos de 1948 enfrentar uma banca formada por Gonçalo Rollemberg Leite, Maria Thétis Nunes e Felte Bezerra, no sentido de lecionar História Geral e História do Brasil. A classificação em primeiro lugar significou um reconhecimento do preparo do jovem intelectual, incitando seus sonhos a novos empreendimentos. Legitimado pela aprovação, no ano seguinte, começou a ministrar na Escola Normal Rui Barbosa, após experiência no ano anterior no Colégio Tobias Barreto. Em 1949 tornou-se promotor substituto e, em 1950, concluía sua formação acadêmica com o diploma em Direito. Voltando definitivamente para Sergipe como bacharel e já a essa altura como Promotor Público Substituto em Neópolis (SE) e professor de História, começou a viver uma nova fase de sua existência que perduraria até fins de 1963. Foi o período de mais intensas e variadas atividades de um homem trabalhador, acalentadas pelo reconhecimento de profissional dedicado às tarefas jurídicas e educacionais. Ensinou História em colégios públicos e particulares e atuou na promotoria. Prestou concurso para Promotor Público Efetivo (1951) e, em comissão, exerceu o cargo de Diretor do Serviço Pessoal do Estado (1951/53), no governo de Arnaldo Rolemberg Garcez.

Em meio às ocupações profissionais, foi encontrando tempo para suas produções. Convocado com certa frequência para proferir palestras, foi levando a sério, escrevendo-as e assim surgiram suas primeiras publicações. De quatro conferências sobre a sétima arte, nasceu *Noções de Cinema* (1953). Dois anos depois (1955), por ocasião das comemorações do primeiro centenário da capital, o Rotary Club de Aracaju convidou-o a falar sobre a cidade. Bonifácio Fortes, aproveitando suas vivências de cidadão preocupado com o destino de sua urbe, e de professor de Geografia Humana, traçou um panorama abalizado, revelando reflexões seguras. Publicado no mesmo ano em opúsculo, até hoje serve de referência aos estudiosos do tema. Encorajado pelo sucesso foi em frente. Submeteu-se a concurso para juiz (1953) e exerceu a magistratura em São Cristóvão (1953/63). Em 1951 era criada a Faculdade Católica de Filosofia. Convidado a integrar seu

quadro docente, Bonifácio Fortes assumiu a cadeira de Geografia Humana (1953/68), mas colaborava em outras áreas. Ensinou Estética (1953/54) e História do Brasil (1954/55). Em 1954 nasceu a Escola de Serviço Social e com ela novas solicitações através das cadeiras sobre Noções de Direito (1954/61) e Direito do Menor (1956/59). Mas não se limitava a essas ocupações. Desde 1951 que funcionava a Faculdade de Direito, onde pontificavam os principais nomes do mundo jurídico sergipano. Para um profissional do ramo constituía-se numa aspiração natural pertencer aos seus quadros. Com o falecimento de uns e o afastamento de outros mestres, o professor Gonçalo Rollemberg Leite convidou quatro novos nomes para preencher os quadros, Balduino Ramalho, Pedro Matos, José Silvério Leite Fontes e Bonifácio Fortes que passou a ensinar Direito Constitucional (1957/64) e Direito Administrativo a partir de 1960. Em meio a essas atividades de ensino, freqüentou congressos e fez o Curso de Altos Estudos Geográficos na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil como bolsista da CAPES (1956). Presidiu comissões de inquéritos administrativos e dirigiu o Ginásio São Cristóvão (1960/61), do qual foi um dos fundadores. Era um tempo de muitos esforços para responder com dignidade os compromissos assumidos. A cada disciplina nova, a cada função a mais, desdobrava-se em diligências, exercitando sua versatilidade na sucessão de desafios.

Silvério Fontes, seu companheiro de atividade em vários momentos, ao recebê-lo na Academia Sergipana de Letras, forneceu uma explicação para essa diversidade de comprometimentos: "a própria circunstancialidade da implantação do ensino superior em Sergipe, compeliu-nos a ser polígrafos, embora dentro do marco das ciências humanas" (2). Tendo contraído matrimônio em 1952 com a jovem Marinalva de Azevedo Menezes, os filhos foram nascendo, somando ao todo seis e, apesar de tantos empregos, a manutenção da família se processava num regime de certa sobriedade em face dos recursos disponíveis. Se os proventos decorrentes da judicatura eram precários, os pagamentos provenientes do ensino superior eram praticamente simbólicos. Não obstante as parcas compensações pecuniárias, a austeridade das condições materiais, em vez de inibir sua faina diária, como que servia de acicate para tomar novas iniciativas, entre as quais merecem ser ressaltadas suas publicações.

Entre 1958 a 1964 sua energia produtiva revelou-se assaz fecunda. Afora os artigos em jornal, publicou cerca de dez trabalhos sobre temas da área de ciências humanas: história econômica, direito, estudos eleitorais e biográficos de governantes sergipanos. Nesse ponto foi de grande influência os ensinamentos na Faculdade de Direito da Bahia do professor Nelson de Souza Sampaio, então o mais eminente nome da Ciência Política na Bahia, autor de um erudito estudo denominado Ideologia e Ciência Política, que até hoje impressiona pelo vasto painel apresentado sobre o nascimento e desenvolvimento da Política. Tendo sido seu aluno em Teoria do Estado, Bonifácio Fortes recebeu boa iniciação nas questões correlacionadas com o Estado e o poder político. Ademais, credenciou-se como capaz de assumir trabalhos de patente responsabilidade. Quando mais tarde os diretores da Revista Brasileira Estudos Políticos de Minas Gerais desenvolviam ambicioso projeto de cobrir os pleitos estaduais com contribuições do maior número possível de estados, Nelson de Souza Sampaio, então do conselho de direção daquele periódico, indicou Bonifácio Fortes para tratar de Sergipe. Nascia assim a série de três artigos que o intelectual sergipano elaborou sobre as eleições estaduais, cobrindo ao todo um processo eleitoral no curso de trinta e quatro anos. Em 1960 era publicado o primeiro, enquanto que o segundo surgiria em 1964. Escrevendo agora num órgão de circulação nacional, ao tempo em que construía uma inestimável contribuição à memória eleitoral, adquiria visibilidade e reconhecimento dentro e fora do Estado. Em Sergipe, o trabalho recebeu edição própria e foi lançado com boa publicidade, projetando seu autor como principal expressão dos estudos sistemáticos sobre processos eleitorais.

Mas, se no curso dos anos sessenta algumas alterações já começavam a operar-se em sua vida profissional, o golpe de 1964 tenderia a acentuar a transformação. Foi deixando algumas atividades de ensino para concentrar-se em duas ocupações absorventes: a magistratura e a Universidade. Aprovado em concurso para Juiz do Trabalho (1960), as exigências nesse novo campo do Direito ampliaram-se, embora em compensação os proventos melhoraram consideravelmente. Entretanto, os maiores efeitos provieram da ruptura da vida institucional brasileira. Depois de longo período de debate livre sobre sucessivas conjunturas nacionais, das quais Bonifácio Fortes

apesar de juiz participou com seus trabalhos de análise política e com suas interpretações enfáticas no magistério, eis que a emergência do Estado autoritário interrompia o clima de liberdade e de francas manifestações críticas. Com a edição do primeiro Ato Institucional, violentando a Carta de 1946, o professor de Direito Constitucional julgou-se sem condições de continuar lecionando a disciplina, permanecendo apenas com Direito Administrativo e Geografia Humana (até 1968) na Faculdade Católica de Filosofia. O ambiente da Faculdade perdeu muito de sua espontaneidade em face das desconfianças e apreensões geradas pela presença de estudantes delatores. As boas relações de convivência desgastaram-se, cedendo lugar às práticas individualistas. A emissão do AI-5 provocava mais repressão e desmotivação. Em Aracaju, além de várias prisões, o Comandante do 28º BC intimou, em fevereiro de 1969, três professores da Faculdade de Direito para depor: Silvério Fontes, Gonçalo Rollemberg Leite e Bonifácio Fortes. As indagações objetivavam sobretudo avaliar o pensamento dos mestres a propósito da nova obra institucional da contra-revolução. Constrangido como os demais, o professor de Direito Administrativo vivenciava momentos de contrariedades e angústias, afetando sua saúde, já sob cuidados pela úlcera que carregava há algum tempo. Suas insatisfações aumentavam, mas o ritmo de trabalho continuou intenso. Desde 1967 foi-se ampliando o movimento pela criação da Universidade de Sergipe, que enfim concretizou-se em 1968, e Bonifácio Fortes acompanhou de perto a discussão marcada pela controvérsia fundação x autarquia. Posteriormente ajudou na elaboração dos estatutos, integrando comissões, bancas, conselhos, cargos de direção, orientando estágios, participando de seminários, congressos, permanecendo assim no ensino e nas suas correlatas atividades burocráticas até a aposentadoria ocorrida em 1991. Como Juiz do Trabalho já havia se aposentado em 1979, tornando-se logo depois Procurador Geral do Estado de Sergipe (1979/80), o segundo cargo público político que assumia. Pode-se dizer então que, em sua vida profissional, foi sobretudo um servidor público, tendo dedicado seus esforços e seu talento em dois campos diferentes. Como juiz notabilizou-se pela sua competência, enorme dedicação ao trabalho e preocupação com a justiça nos despachos e sentenças que emitiu às centenas ao longo da carreira. Como professor de gerações de jovens é lembrado pela

capacidade demonstrada em suas aulas vivas, didáticas e plenas de conteúdo.

Como escritor, paulatinamente Bonifácio Fortes revelou-se polígrafo. Sua obra está marcada pela variedade de temas. Já nos referimos as suas primeiras publicações, assim como as suas incursões pelas artes. Entretanto, a parte mais substancial de sua produção originou-se de palestras que resultaram em artigos, divulgados em variadas revistas da área das ciências humanas, envolvendo Geografia Humana, Direito do Trabalho, Direito Administrativo, Direito Constitucional, História Econômica, História Político-administrativa e Sociologia Eleitoral e/ou Ciência Política. No campo da História Econômica divulgou estudo sobre atividades salineira e saladeiril que no mínimo é um atestado de sua vasta familiaridade com a pesquisa histórica.

Nos vários artigos no campo jurídico tratou de problemas gerais e específicos em diferentes áreas do direito (ver na relação de suas obras). Na avaliação de Silvério Fontes, "como jurista Bonifácio Fortes distingue-se pelo exame cuidadoso e crítico das circunstâncias de fato, conjugado com a enunciação erudita da doutrina jurídica e da jurisprudência, para descobrir o ponto de incidência do texto legal, ou, no caso, de artigos doutrinários, definir com realismo os institutos jurídicos" (3). Mas, certamente a parte mais duradoura e significativa de sua obra refere-se aos seus artigos no campo da Política. Se considerarmos a Ciência Política em sentido amplo como "estudo dos fenômenos e das estruturas políticas, conduzido sistematicamente e com rigor, apoiado num amplo e cuidadoso exame dos fatos expostos com argumentos racionais", podemos admitir que, em certo sentido, Bonifácio Fortes foi pioneiro nos estudos de Ciência Política em Sergipe.

É certo que do ponto de vista metodológico, a elaboração dos seus trabalhos não chega a ter a sofisticação rigorosa de certas teses acadêmicas mas, dentro dos artigos produzidos nos anos sessenta deixa pouco a desejar. É certo também que não chegou a lecionar Ciência Política como disciplina específica, mesmo porque não constava nos currículos dos nossos cursos superiores. Por outro lado, na galeria de sergipanos ilustres, pelo menos três deles deixaram contribuições mais expressivas no campo da Política. Basta lembrar alguns escritos mais conhecidos.

Tobias Barreto (1839/89), além da tentativa de construção de uma ciência política de caráter social, semelhante à sociologia, deixou cerca de meia dúzia de artigos onde revela o esforço de teorização com vista à compreensão da realidade brasileira e a sua transformação. Se no estudo sobre o Poder Moderador já demonstrava agudeza de espírito e fina compreensão das instituições políticas inglesas, no **Discurso em Mangas de Camisas** traçou um painel interpretativo da quadro nacional com lampejos brilhantes (4).

Outro que fez incursões pela seara da análise política foi Sílvio Romero. Não obstante tratar-se de intervenções marcada pela polêmica, discorreu sobre partidos, tentou descrever a estrutura oligárquica, mas certamente seus juízos mais duradouros estão nos escritos que discutem a forma de governo presidencialismo x parlamentarismo (5).

Contribuição ainda maior legou-nos o ensaísta Gilberto Amado (1887/1969). Além do famoso discurso sobre **As Instituições Políticas e o Meio Social no Brasil**, escreveu diversos artigos de análise política (6) e adquiriu maior presença na teoria política com a publicação de seu livro **Eleição e Representação**, no qual incorporou suas reflexões anteriores e fundamentou-as em texto que se tornou clássico (7).

Contudo, todos eles fizeram-se escritores em outras terras e trataram de temas sobretudo nacionais ou universais. Bonifácio Fortes foi o primeiro que, residindo em Sergipe, analisou em mais larga escala e dedicou-se mais sistematicamente às questões correlacionadas com o poder político, o sistema representativo e o Estado ao nível local, sem perder de vista a temática nacional. Suas contribuições sobre pleitos eleitorais de 1933 a 1967, representação política e governos locais, bem como sistema de governo, organização jurídica e administrativa do Estado, poder judiciário, compõem um acervo dentro do objeto da política que o credencia como o mais expressivo até então desenvolvido. Com formação de humanista, transitando pela História, pela Geografia Humana e pelo Direito, pôde construir um trabalho dentro desses campos do saber, servindo, no cômputo geral, para ampliar a compreensão dos problemas políticos a nível local.

Seus três artigos sobre eleições publicados em diferentes momentos (1960, 1963 e 1967) revelam unidade temática e metodológica. Iniciados com dados sobre as bases sócio-econômicas do Estado, dentro de uma perspectiva classista e estrutural (infra e super-estrutura), os ensaios foram desenvolvidos sem personalizar as abordagens e sem perder a visão de conjunto. Com estilo claro e direto Bonifácio Fortes transcreveu e apreciou os resultados eleitorais. Apresentou exaustivo levantamento das atividades ocupacionais dos candidatos e buscou detectar os interesses materiais nas competições dos processos eleitorais. Constatou a predominância dos proprietários rurais nas agremiações partidárias e o jogo de interesses concentrado em cerca de três famílias. Ao lado dos méritos de suas investigações, algumas de suas interpretações parecem refletir a influência de certas avaliações simplificadoras da época. Transparecendo indignação com os procedimentos políticos, apresentou algumas generalizações com frases de efeito, de impacto, contundentes, expostas por vezes em linguagem até rústica, como que em forma de denúncia. Detestando "a democracia formal que mascara a prepotência e a espoliação," lamentando a ausência de um "partido ideológico prestigioso", seu pensamento político, por esse tempo, parecia inclinar-se pela transformação das estruturas básicas da sociedade. Mesmo as análises das eleições do período populista revelam conclusões pessimistas sem reconhecimento de desenvolvimento político. No primeiro trabalho sobre o processo eleitoral de 1933 a 1958 chega ao ponto de considerar que os pleitos dos anos cinquenta se realizavam num clima semelhante ao de 1836, quando as "eleições caíram em descrédito público, não só da província como da Nação", isso depois de reconhecer no início do trabalho que "a diminuição da importância econômica das atividades açucareiras acarretou uma mudança substancial no panorama social e político de Sergipe" (8). De qualquer forma seus ensaios podem ser considerados os primeiros estudos expressivos sobre o processo político eleitoral do período.

De grande mérito também foram suas investigações biográficas, sobre alguns dos mais interessantes governantes de Sergipe, Inácio Joaquim Barbosa (1853/6), Felisbelo Freire (1889/90), General José Calazans (1892/94 e 1930), José Rolembert Leite (1947/50 e 1975/79) e sobre o famoso jurista Gumerindo Bessa.

Sobre Inácio Joaquim Barbosa, o trabalho (1958) tomou como eixo principal a controvertida questão da transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, da qual o biografado foi o principal responsável. Bonifácio Fortes tentou desfazer equívocos e tomou posição, considerando que a mudança deu-se pela convergência dos interesses dominantes. No caso do general José Calazans, primeiro Presidente Constitucional de Sergipe, publicado em 1971, o autor enalteceu sua probidade, energia, desprendimento político e forneceu um bom quadro das contendas com o governo central e as forças locais.

O artigo sobre Felisbelo Freire, editado em 1958, pode ser qualificado como o ensaio mais ambicioso. Analisou o estudante, o médico clínico e o propagandista republicano, o governador, o ministro de Estado, o constituinte e o congressista como facetas do homem público além do escritor, do historiador e do constitucionalista, compondo certamente o quadro mais informativo sobre o ilustre sergipano. Tentou esclarecer pontos controvertidos sobre sua vida e sua administração e apontou o que considerou seus acertos e seus grandes erros políticos. Comentou sucintamente sua copiosa obra, após revelar "entusiástica admiração" e "acre revolta para com os negligentes responsáveis por esse patrimônio inestimável". Por fim, deteve-se no pensamento de Felisbelo Freire como historiador e geógrafo numa avaliação que indica sua familiaridade com os principais nomes da história nacional, emitindo juízos inteligentes, e chamando atenção para a necessidade de estudos mais aprofundados e de reedição de seus livros.

No último de seus artigos sobre governantes sergipanos tratou de um político contemporâneo, José Rolembert Leite, que dirigiu o Estado em dois mandatos relativamente distanciados. O primeiro na década de quarenta e o segundo nos anos setenta. Escrito sob encomenda do Caderno de Cultura do Estudante, sob a dedicada coordenação de Manoel Alves de Souza, o trabalho publicado em 1991 tem sobretudo valor informativo pela descrição da trajetória política do biografado com ênfase nos feitos de suas duas administrações. Não se trata portanto de uma análise crítica dentro do cenário da vida sergipana, a exemplo dos demais estudos, mas sobretudo de escrito destinado a ressaltar as virtudes de profissional capaz, discreto e sensato, situando-o na galeria dos estadistas sergipanos. Aliás seus três artigos,

publicados em 1991, constituem textos mais modestos e moderados em relação a veemência e o vigor que caracterizam a maioria dos seus pequenos estudos.

Além desses trabalhos referentes aos quatro chefes do executivo sergipano, Bonifácio Fortes ainda tratou de Gumerindo Bessa e o Direito Público (1959), incorporando-se às homenagens que lhe foram tributadas pela Faculdade de Direito de Sergipe ao dedicar-lhe um número da sua revista. No enfoque que lhe coube, o professor titular de Direito Constitucional faz um ligeiro retrospecto da vida pública de Gumerindo Bessa, como promotor, jornalista e constituinte para em seguida defender a tese de que o talentoso jurista, acreditando na dinamicidade do Direito, na evolução constante, foi um brilhante defensor do poder judiciário, inclusive através da defesa dos magistrados sergipanos, que então viviam em questão com o poder executivo. Não obstante o reconhecimento da grande capacidade e poder de síntese do grande intelectual conterrâneo, nem por isso deixou de criticar seu excessivo liberalismo, manifesto num certo "horror à intervenção formal do Estado" e sua "alienação da realidade brasileira", inclusive por sua defesa do voto de qualidade.

Em suma, tanto seus estudos eleitorais quanto as análises dos governantes e do jurista Bessa, em geral revelam o ensaísta bem informado que fundamenta seus pontos de vista com argumentação firmada em pesquisa criteriosa e em inteligentes reflexões críticas, denotando lucidez.

Como homem de seu tempo, formado dentro do ideário de esquerda dos anos quarenta e cinquenta, preocupou-se com a igualdade e a justiça. Enquanto educador e magistrado, além de servidor burocrático dedicado ao trabalho, contribuiu para expansão da cidadania. Como escritor enriqueceu as ciências humanas, especialmente a Ciência Política, trabalhando com temas muito pouco explorados entre nós, desvelando os segredos das eleições, da representação política, do poder e do Estado.

Hoje, aposentado e em plena atividade intelectual, Sergipe ainda tem muito a esperar de seu talento.

BIBLIOGRAFIA DE BONIFÁCIO FORTES

- FORTES NETO, José Bonifácio. **Noções de Cinema**. Aracaju: s/ed., 1953.
- _____. **Evolução da Paisagem Humana da Cidade do Aracaju**. Aracaju: Regina, 1955
- _____. "Os Cursos Jurídicos e a Realidade Nacional". In: **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**. Aracaju: ano VI, nº 5, 1958.
- _____. "Felisbello Freire, o homem público, o escritor e o constitucionalista". In: **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**. Aracaju: Ano VI, nº 5, 1958.
- _____. "Gumerindo Bessa e o Direito Público". In: **Revista da Faculdades de Direito de Sergipe**. Aracaju: Ano VI, nº 6, 1958.
- _____. "O Governo Inácio Barbosa". In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju: nº 22, 1955/1958.
- _____. "Delegação Legislativa". In: **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**. Aracaju: nº 7, 1960.
- _____. "Contribuição à História Política de Sergipe (1933/58)". In: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte: Universidade de Minas Gerais, nº 8, 1960.
- _____. "O Poder Regulamentar". In: **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**, Aracaju: nº 8, 1961; **Revista Forense**, 189, Rio de Janeiro: 1962 e **Revista de Direito Administrativo**. Rio de Janeiro: nº 42, 1962.
- _____. "O Poder Nacional", série de artigos (10) publicados na **Gazeta de Sergipe**, set./out./61 (sobre Parlamentarismo Brasileiro e o Ato Adicional)
- _____. "Histórico das Atividades Salineira e Saladeril no Brasil". In: **Revista da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe**. Aracaju: nº 1, 1962.
- _____. "Fraude no Direito do Trabalho", série de 3 artigos publicados no jornal **A Cruzada**. Aracaju: 1962
- _____. "O Direito do Trabalho e as Constituições". In: **Revista da Faculdade de Direito de Sergipe**. Aracaju: nº 10, 1963.
- _____. **Informação de Itabaiana**, publicação mimeografada, com a colaboração de uma equipe de geógrafos, Aracaju, 1962.
- _____. **Sergipe, Democracia de Poucos - Um Ensaio de Ciência Política (A política de Sergipe entre 1958 e janeiro de 1963)**. Aracaju, Regina, 1963. Publicado originalmente pela **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 1964
- _____. **Bibliografia da Geografia de Sergipe**. Edição mimeografada da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, Aracaju, 1966.
- _____. "Relação de emprego do profissional liberal - especialmente do advogado". In: **Revista da Faculdade Federal de Direito de Sergipe**. Aracaju: nº IX, 1967.

- _____. "Democracia de Raros". In: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte/MG, Universidade Federal de Minas Gerais, nº 22/23, 1968.
- _____. "Os Servidores Públicos e o Direito do Trabalho". In: **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe**. Aracaju: 1970
- _____. **A Sucessão de empresa, o ato de autoridade e o Direito do Trabalho**. Publicação do IV Congresso Ibero-Americano de Direito do Trabalho e Previdência Social, 1º volume, pp. 70/78, S. Paulo, 1972. Publicado também na **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe**. Aracaju: nº 15, 1972.
- _____. "General Calasans - 1º Presidente Constitucional de Sergipe". In: **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Sergipe**. Aracaju: nº 15, 1972.
- _____. "A Reforma do Poder Judiciário". In: **Revista do Tribunal de Justiça de Sergipe**. Aracaju: nº 2, 1978.
- _____. "Aposentadoria, Direito Adquirido". In: **Revista Ordem dos Advogados de Sergipe**. Aracaju: nº 1, 1981.
- _____. "Anatomia das Revoluções - Crise Briton, Resenha-crítica". In: **Revista Brasileira de Estudos Políticos**. Belo Horizonte/MG, Universidade Federal de Minas Gerais, nº 10.
- _____. "Cargos de Confiança no Direito do Trabalho". In: **LTR**. nº 4.
- _____. "Discurso de posse na Academia Sergipana de Letras". In: **Revista da Academia Sergipana de Letras**. nº 28/81. Publicado posteriormente com a oração de José Silvério Leite Fontes. In: **Dois Depoimentos**. Aracaju: Unigráfica, 1981.
- _____. **Poemas do meu caminho**. Aracaju: Edição da família do autor, 1986.
- _____. "A Constituição e o povo". In: **Revista do Curso de Direito**. nº 1, 1991.
- _____. "José Rolemberg Leite, um estadista". In: **Caderno de Cultura do Estudante da UFS**. nº 8, 1991.
- _____. "Sergipe na obra de Jorge Amado". In: **Caderno de Cultura do Estudante da UFS**. nº 8, 1991.

NOTAS

- 1 Osmário Santos. "Bonifácio Fortes: um intelectual de peso". In: **Jornal da Cidade**. 11.10.92, p 9.
- 2 José Silvério Leite Fontes e José Bonifácio Fortes Neto. **Dois Depoimentos**. Aracaju, Unigráfica, 1981, p 8.
- 3 José Silvério Leite Fontes. **op. cit.** p 21.
- 4 Norberto Bobbio. **Dicionário de Política**. Brasília, EDUnB, 1986 p. 164

- 5 Ver Tobias Barreto. **A Questão do Poder Moderador e Outros Ensaios Brasileiros**. Petrópolis, Vozes, 1977.
- 6 Sílvio Romero. **Teoria, crítica e história literária**. Rio de Janeiro, EDUSP, 1978.
- 7 Gilberto Amado. **Perfis Parlamentares 11 - Atuação Parlamentar na Câmara dos Deputados e no Senado Federal**. Centro Gráfico do Senado Federal s/d.
- 8 _____. **A Chave de Salomão e Outros Escritos, Grão de Areia e Estudos Brasileiros e A Dança Sobre o Abismo**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1963.
- 9 Gilberto Amado. **Eleição e Representação**. Rio de Janeiro, Oficina Industrial, 1931.
- 10 Bonifácio Fortes. **Contribuição à História Política de Sergipe (1933/58)**. Belo Horizonte, Revista Brasileira de Estudos Políticos, Universidade de Minas Gerais, nº 8, 1960, pp. 133 e 87.

Bonifácio Fortes